



II Simpósio Integrado das Ciências Farmacêuticas

AVANÇOS QUE CONECTAM CIÊNCIA, CUIDADO E TECNOLOGIA

CARACTERIZAÇÃO DA DIVULGAÇÃO DE TERAPIAS POTENCIALMENTE PSEUDOCIENTÍFICAS POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE BRASILEIROS NAS REDES SOCIAIS

Rany de Oliveira Souza¹; Heytor Victor Pereira da Costa Neco²

¹Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU); Curso de Farmácia; Serra Talhada/PE.

²Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU); Docente do Curso de Farmácia; Recife/PE.

Email do autor principal: o.srany1@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com a crescente utilização das redes sociais digitais, intensificou-se a divulgação de práticas terapêuticas e produtos apresentados como soluções eficazes para prevenção, tratamento e cura de diversas doenças, muitas vezes sem respaldo em evidências científicas robustas. Embora essas plataformas sejam utilizadas por profissionais da saúde para educação em saúde e divulgação de serviços, observa-se também a ampla circulação e comercialização de conteúdos potencialmente pseudocientíficos, favorecendo a desinformação e influenciando decisões relacionadas ao cuidado em saúde (GUIMARÃES; CORDEIRO, 2024). **OBJETIVOS:** Caracterizar a divulgação de terapias potencialmente pseudocientíficas por profissionais de saúde brasileiros nas redes sociais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada pesquisa documental, descritiva e observacional, com abordagem quali-quantitativa. A coleta de dados ocorreu entre setembro de 2025 e março de 2026, período em que foram construídos o banco de dados e realizada a triangulação dos resultados. Foram analisados 28 perfis públicos de profissionais da saúde nas plataformas Instagram, TikTok, YouTube, Facebook e Kwai, identificados por meio de palavras-chave e hashtags relacionadas às terapias investigadas. Foram incluídos perfis públicos, ativos, com no mínimo 1.000 seguidores e publicações relacionadas ao tema, sendo excluídos perfis privados, inativos ou sem relação com o objeto do estudo. Para fundamentação teórica, realizou-se revisão da literatura nas bases SciELO, PubMed e LILACS. Coletaram-se informações referentes à profissão, terapias divulgadas, plataforma utilizada, métricas de engajamento e padrões discursivos. Os dados foram organizados em banco de dados padronizado e analisados por estatística descritiva e análise qualitativa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 28 perfis analisados, 40% divulgavam homeopatia, 20% soroterapia e 12% ozonioterapia, além de outras práticas potencialmente pseudocientíficas. Predominaram médicos entre os profissionais identificados, seguidos por farmacêuticos, biomédicos, fisioterapeutas, enfermeiros e nutricionistas. O TikTok destacou-se como a principal plataforma de divulgação, seguido por Instagram e YouTube, com predominância de perfis localizados em São Paulo. Perfis de maior alcance concentraram o maior número de visualizações, ampliando a





disseminação desses conteúdos. A análise qualitativa evidenciou estratégias persuasivas recorrentes, como apelo à natureza, relatos pessoais, referências genéricas à ciência e valorização da autoridade profissional, frequentemente associadas à monetização. Os achados reforçam as discussões sobre desinformação em saúde e demonstram como essas estratégias potencializam o engajamento e a circulação de conteúdos pseudocientíficos. Como limitações, destacam-se o caráter dinâmico das plataformas digitais e a impossibilidade de mensurar diretamente o impacto desses conteúdos sobre o comportamento dos usuários. **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou a relevância das redes sociais na disseminação de práticas terapêuticas potencialmente pseudocientíficas. Os resultados reforçam a importância da comunicação em saúde baseada em evidências e de estratégias voltadas ao letramento científico e ao enfrentamento da desinformação digital.

PALAVRAS-CHAVE: Pseudociência. Profissionais de saúde. Redes sociais.

ÁREA TEMÁTICA: Assistência farmacêutica, farmácia clínica e saúde pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GUIMARÃES, Thaís; CORDEIRO, Rosa Inês. O Instagram sob o viés da desinformação: as hashtags e o compartilhamento de informações na área de Nutrição. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 30, e138528, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1808-5245.30.138528>

